

ECONOMIA - Brasil

Orçamento familiar ganha consultoria

Com salários de até R\$ 9 mil por mês os orientadores de finanças pessoais chegam ao Brasil. Brasília é um mercado em potencial

Yone Simidzu
Da equipe do **Correio**

São Paulo — A estabilidade econômica permitiu o surgimento de uma nova profissão no Brasil: o orientador de finanças pessoais. Trata-se do profissional que presta consultoria à pessoas ou famílias, ajudando a administrar dívidas, organizar orçamentos, planejar programas para redução de gastos e de dívidas e dando orientações sobre investimentos. "É um profissional que vai atuar num nicho de mercado bastante específico, o de famílias da classe média com renda líquida mensal entre R\$ 2.500 e R\$ 15 mil", explica um dos pioneiros do ramo, Marcos Silvestre, diretor e economista-chefe do Forex (Centro Brasileiro de Orientação de Finanças Pessoais).

A inspiração para o serviço veio dos Estados Unidos, a partir da demanda dos chamados *baby-boomers* — a geração que nasceu depois do fim da Segunda Guerra Mundial e

atingiu um nível econômico e social superior ao de seus pais. Nos EUA, estima-se que existam mais de 300 mil pessoas atuando nesse segmento, segundo Silvestre. Nem todos são filiados ao *Institute of Certified Financial Planner* (ICFP), entidade que reúne os profissionais norte-americanos que passaram por um longo treinamento.

No Brasil, os consultores financeiros são ainda poucos e geralmente atendem empresas ou grandes fortunas. A novidade no país é que agora cresceu a demanda das famílias de classe média por esse tipo de serviço por causa da estabilidade do Plano Real. Hoje, já há possibilidade de planejar o futuro — desde uma aposentadoria mais confortável até a compra de propriedades. O número de clientes atendidos pelo Forex no primeiro trimestre deste ano, por exemplo, dobrou em relação ao mesmo período do ano passado.

A profissão de orientador é bem remunerada. Pode-se ganhar até R\$

9.000 por mês, dependendo da experiência do orientador e do volume de clientes atendidos.

MÉDICO

O trabalho de um orientador de finanças pessoais se parece com o de um médico. Primeiro, ele faz um diagnóstico da saúde financeira do cliente, identificando seus problemas e seus projetos. Irá descobrir, por exemplo, como e onde o cliente gasta seu dinheiro.

Encerrada esta etapa, o orientador traça o planejamento financeiro mais adequado para que o cliente atinja seus objetivos, sejam eles reduzir dívidas, comprar um imóvel, garantir uma aposentadoria digna. Durante dois meses, o orientador acompanha de perto o "tratamento" indicado para garantir o cumprimento das metas.

Para dar conta da procura por seus serviços, Silvestre e seus sócios do Forex decidiram ministrar cursos de capacitação em vários lugares do país, inclusive Brasília. "Por ser uma cidade com uma das maiores rendas per capita do país, Brasília é um mercado muito interessante para esse tipo de profissional", avalia o orientador.

O objetivo do curso é credenciar novos orientadores financeiros, divi-

dindo com eles a experiência adquirida desde que abriram a empresa de consultoria, no início de 1997. Os interessados podem atuar como credenciados do Forex depois da conclusão do curso. A taxa de adesão é de R\$ 110 mensais e inclui material de apoio, suporte técnico e operacional, propaganda e marketing. O interessado precisa apenas de um computador conectado à Internet.

O curso de formação profissional de orientadores de finanças pessoais dura 13 sábados, em período integral, e custa R\$ 2.880 (matrícula e cinco parcelas de R\$ 480). Os interessados em atuar na área não precisam ser economistas ou matemáticos.

Brasília é a segunda cidade fora de São Paulo onde um curso desses será realizado. A data de início ainda não está decidida, porque os integrantes do Forex farão antes uma palestra de apresentação dos objetivos do curso.